

Bibliographia

REVISTA DE GUIMARÃES, XV-3, Julho de 1898.

Contém de interesse archeologico os seguintes artigos:

Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães, por F. Martins Sarmiento (noticias archeologicas á cêrca das freguesias de Gandarella, Nespereira, S. Martinho do Conde, Moreira de Conegos, Loredello, Gardizella e Gondar, e do Monte da Senhora ou da Santa); *Catalogo das moedas e medalhas portuguezas existentes na collecção da Sociedade Martins Sarmiento*, por Oliveira Guimarães.

A p. 105 publica o Sr. Martins Sarmiento a estranha nota¹ que aqui transcrevo na integra:

«No *Archeologo portuguez*, II, pag. 255, faz-me o snr. José Leite de Vasconcellos a seguinte observação: «Escreve o snr. Sarmiento a pag. 165, nota: «Segundo Strabon e outros o deus principal dos nossos antepassados era Marte». Como o snr. Sarmiento tira d'esta afirmação uma deducção historica, notarei que, se tem em vista o que diz Estrabão no liv. II, III, 7, este não diz que Marte era o principal Deus dos Lusitanos, mas o seguinte: (os Lusitanos) sacrificam a Ares (= Marte) um bode e os prisioneiros de guerra e cavallos (*cavallos* provavelmente tambem de guerra). D'entre os muitos deuses dos Lusitanos, Estrabão falla especialmente de um (que identificou com Ares), por ter colhido a respeito d'elle informações circumstanciadas».

No correr da sua observação e antes de chegar ao commentario do texto straboniano, ia imaginando que o snr. José Leite se dispunha a corrigir que, se eu «tive em vista aquelle texto», poderia afirmar apenas que o deus equiparado a Ares = Marte, era um dos principaes deuses dos nossos antepassados e não o principal, e dispunha-me tambem a replicar que o meu amavel censor estava a cantar fóra do côro², porque, se eu tivesse unicamente em vista o citado texto de

¹ Digo *estranha*, porque tenho sempre mantido com o Sr. Sarmiento relações cordiaes, e em diversos livros meus e periodicos lhe tenho dado sobejas provas de consideração, embora isto não signifique que eu, quando a occasião se offerrecer, deixe de lhe disentir, na maior independencia scientifica, as opiniões com que me não conforme.

² [Salvo seja!].

Strabon, não escreveria «segundo Strabon e outros»¹. Lido o commentario, vi que estive a pique de tomar a serio uma facecia². Opina o snr. José Leite que do texto de Strabon se pôde sómente deduzir que o geographo indentificou com Ares = Marte o deus lusitano, por ter colhido a respeito d'elle informações circumstanciadas³; o facto de o identificar com um deus, que tinha no pantheon grêgo e no pantheon romano um logar preeminente, não nos auctorisa a inferir que occupa um logar identico no pantheon lusitano⁴. Não é evidente que o snr. José Leite está a brincar com Strabon⁵?

*

Ora aqui tem os leitores como a uma critica, baseada em factos, se pôde responder com uma galhofa. Ou em assumptos ethnologicos o Sr. Francisco Martins fosse outro que não gostasse de fazer de vez em quando passar por infalliveis as suas theorias!

J. L. DE V.

¹ [Mas, se o Sr. Sarmiento escreve «Strabão e outros», está claro que assevera que Estrabão, pela sua parte, diz que o deus principal dos nossos antepassados era Marte. Comtudo Estrabão não diz tal cousa: diz o que no texto a cima se vê, e que d'elle transladei. Não fuja da questão o Sr. Sarmiento! O illustre archeologo vimaranense affirma uma cousa, — isto é, que, segundo Estrabão, Marte era o principal deus dos nossos antepassados—; e Estrabão affirma outra muito diversa, — isto é, que Ares (= Marte) era um dos deuses dos Lusitanos. Entre ser um dos deuses, e ser o deus principal ha grande differença, e isto mesmo envolve diversidade de concepção religiosa. Já se vê pois quem é que *canta fóra do côro!*].

² [O Sr. Sarmiento sabe perfeitamente que eu em assumptos scientificos não costumo jamais soccorrer-me de facecias. Para que vem, pois, desvirtuar a questão?].

³ [Eu não emprégo o adverbio *sómente*, como se vê no trecho que o Sr. Sarmiento transcreve d-*O Archeologo*. Não *cantemos fóra do côro!*...].

⁴ [É manifesto o sophisma. O Sr. Sarmiento reconhece que se equivocou, e por isso agora já não falla em *deus principal*, mas em deus que tem no pantheon *um lugar preeminente*. Se assim se tivesse expressado primeiro, talvez eu não lhe viesse á mão. Mas elle disse bem claro: «Segundo Strabão e outros, o deus principal dos nossos antepassados era Marte». Isto é inexacto, quanto a Estrabão. O geographo grego não diz tal cousa!].

⁵ [Das notas precedentes resulta claramente quem é que *brinca*, e quem é que *canta fóra do côro*. O Sr. Sarmiento, no calor do seu arrazoado, inverte os papeis!].